

INTERNET, MIGRAÇÕES E SAÚDE: PERCEÇÕES DE MULHERES BRASILEIRAS MIGRANTES E NÃO MIGRANTES

Lyria Reis¹ (✉ lyriareis@gmail.com)

¹ Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal

As migrações são uma realidade no mundo global onde *sites*, blogues e redes sociais são importantes fontes de informação. O conhecimento e a percepção que cada pessoa tem do mundo em que vive estão relacionados aos aspetos biológicos, socioeconómicos, históricos e culturais do próprio indivíduo e do meio em que vive e a informação obtida é interpretada a partir do conhecimento e vivências individuais (Gleitman et al., 2009). Nesta investigação analisamos alguns aspetos da influência da informação disponível na internet como motivação para uma migração internacional e a percepção de mulheres brasileiras não migrantes e imigrantes internacionais em diversos países sobre a migração e a saúde.

Migração, Percepção e Saúde

O Brasil é um país multicultural que, além dos povos originais indígenas, recebeu milhões de imigrantes de diversas origens étnico-culturais e nacionalidades ao longo da sua história (Ribeiro, 1995). A emigração de brasileiros é um fenómeno recente, a partir dos anos 1950 e 60 do século passado, que se intensificou com a crise económico financeira vivida pelo Brasil nos anos 1980 (Reis, 2013). Houve uma grande emigração de brasileiros nos anos 90 e na primeira década do século XXI. Os países que receberam um grande número de imigrantes brasileiros foram o Paraguai, os Estados Unidos, o Japão e alguns países europeus como Portugal, Espanha, Itália, Reino Unido, entre outros. A partir da crise económica de 2008 que afetou diversos países ocidentais, muitos brasileiros/as regressaram ao Brasil, época em que o país estava

numa boa situação económica. A partir de 2015, com a crise económica e política instalada no país, temos observado uma nova emigração de brasileiros e brasileiras. Atualmente o Ministério das Relações Exteriores do Brasil estima em pouco mais de 3 milhões de brasileiros/as residentes fora do Brasil (MRE-Brasil, 2015).

As nossas percepções são influenciadas pelo nosso conhecimento, sistema de valores, crenças e atitudes, organização social e política do mundo em que vivemos além da nossa cultura, que faz com que cada indivíduo tenha uma percepção diferente do mundo (Ramos, 2004; Reis, 2013). Neste sentido, uma informação pode ter significados diferentes e interpretações diferenciadas para duas pessoas que tenham culturas diferentes mesmo que tenham a mesma nacionalidade.

Do mesmo modo, a percepção sobre o estado de saúde, nas suas várias dimensões, é um processo de avaliação individual e está relacionada aos diversos aspetos biológicos, psicológicos, sociais e culturais do meio em que a pessoa nasceu, cresceu e que vive (Piovesan, 1970; Ramos, 2004; Reis, 2013). Neste sentido, a auto-percepção sobre o estado de saúde é uma construção biopsicossocial e cultural de cada indivíduo acerca de sua saúde, que pode ser influenciada por diversas variáveis como o género, a idade, as (in)capacidades físicas, o nível de escolaridade, as condições económicas, etc. Esta percepção associa-se com o real estado de saúde das pessoas e está fortemente relacionada com medidas objetivas de morbidade e de usos de serviços de saúde (Cabral, 2002).

Em contexto migratório, a percepção sobre o estado de saúde e os fatores que poderão afetá-la poderão ser influenciados tanto pelas experiências pré-migratórias, no país de origem, como as pós-migratórias, experiências que influenciarão o processo de adaptação que poderá afetar a saúde mental e física dos migrantes. Pessoas que nunca migraram poderão construir uma expectativa muito diferente da realidade que encontrarão no país de acolhimento pois, diversos outros fatores que surgirão no novo país de residência poderão influenciar a saúde do migrante.

Internet e Blogues

Os computadores surgiram no Brasil ainda nos anos 1950 mas o primeiro computador foi construído no país no começo dos anos 1970. A

internet chegou em 1988 sendo usada inicialmente com experiências no meio acadêmico com a Rede Nacional de Pesquisadores (RNP), que atendia cerca de 500 instituições de ensino e pesquisa e uma comunidade estimada em 50.000 utilizadores até meados de 1994. Em 1995 havia somente um provedor nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro e, a partir deste ano, a internet passou a estar disponível ao público em geral (Carvalho, 2006). Na pesquisa TIC Domicílios 2015, realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) e Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), 58% da população brasileira usam a internet e os telemóveis são o dispositivo mais utilizado com 89% dos utilizadores (NIC.BR, 2016).

Os blogues ou Weblogs surgiram a partir dos anos 2000 com a internet 2.0 e se constituíam basicamente como um diário publicado na internet (Rodrigues, s/d). Atualmente existem milhões de blogues com diversos objetivos, de vários autores espalhados pelos diversos países do mundo. Se antes era exigido um nível de conhecimento específico para se escrever um blogue, atualmente o acesso a ter/manter/escrever um blogue é bastante mais simples com a disponibilização de plataformas gratuitas na internet com esse objetivo. Escrever um blogue é uma forma que muitas pessoas encontram para partilhar informação, para expressar opiniões, crenças, valores, etc. São também, neste sentido, um veículo importante de divulgação de informação e conhecimento sobre variados assuntos.

Muitos autores têm relacionado o aumento do número de migrantes internacionais à facilidade dos transportes no mundo atual e ao aumento da comunicação e da possibilidade de acesso à informação sobre outros países através da internet. No mundo globalizado em que a internet é uma importante fonte de informação a vários níveis, também poderá se constituir como uma fonte de informação para a migração.

O objetivo desta investigação foi conhecer a possível influência da informação disponível na internet e nos blogues como espaço de informação/comunicação virtual como motivação para as migrações internacionais através da percepção de mulheres brasileiras migrantes e não migrantes, leitoras de um blogue escrito por mulheres brasileiras migrantes internacionais em vários países que contam as suas experiências migratórias no país de acolhimento. A investigação também objetivou conhecer a percepção das participantes sobre a influência que a migração pode ter na saúde dos indivíduos.

MÉTODO

Procedimento

O projeto foi pensado e concebido a partir da leitura de blogues e blogueiros/as que relatam a sua experiência migratória e a importância da informação disponibilizada na internet que pode subsidiar uma migração internacional no mundo atual globalizado. A investigação é transversal, qualitativa, quantitativa e realizada em ambiente virtual.

O projeto de investigação foi apresentado à autora/idealizadora do blogue “Brasileiras pelo Mundo” (BPM) (www.brasileiraspelomundo.com), um blogue colaborativo e voluntário, *online* desde junho de 2012 onde mulheres brasileiras imigrantes em diversos países escrevem sobre os países onde residem e suas experiências de migração. Foi pedida autorização para a realização da pesquisa. Com a concordância da idealizadora do blogue foram criados dois questionários com perguntas fechadas e abertas, no Google Docs, disponibilizados *online* e divulgados através da partilha em redes sociais no segundo semestre de 2015. Os inquéritos foram respondidos por leitores e leitoras do blogue, um para residentes no Brasil e outro para residentes fora do Brasil. Os questionários foram constituídos por um enquadramento sociodemográfico e perguntas sobre migração e saúde. Para cumprir os critérios éticos da pesquisa, as participantes deveriam concordar com o termo de esclarecimento e consentimento que garantia o anonimato e confidencialidade dos dados, disponível na primeira página do inquérito e, após concordar e aceitar, podia continuar a participação. Os dados recolhidos foram analisados através de estatística descritiva e análise de conteúdo temática.

Participantes

Participaram desta investigação 39 brasileiras residentes no Brasil e 43 residentes no exterior, leitoras do BPM. Na altura da realização do estudo empírico e recolha de dados o BPM tinha 155 autoras, mulheres brasileiras residentes em 67 países e mais de 1,5 milhão de visualizações. Em outubro de 2017, o separador “Autoras” contava mais de 300 mulheres e mais de

3000 *posts* publicados. O BPM tem mais de 40.000 seguidores/as na página do blogue no *Facebook* e mais de 7000 no *Instagram*.

Quadro 1

Características Sociodemográficas da Amostra

		Residentes no Brasil		Residentes no Exterior	
		nº	%	nº	%
Participantes		39	100	43	100
Faixa etária	18-24 anos	6	15,4	3	7,0
	25-34 anos	10	25,6	19	44,2
	35-44 anos	13	33,3	14	32,6
	45-54 anos	7	17,9	6	14,0
	55 ou mais	3	7,7	1	2,3
Estado Civil	Solteira	19	48,7	12	27,9
	Casada / União de facto	12	30,8	30	69,8
	Divorciada	8	20,5	1	2,3
Escolaridade	Ensino Básico incompleto	2	5,1	0	0
	Ensino Secundário completo / equivalente	13	33,3	5	11,7
	Ensino Superior completo	8	20,5	17	39,5
	Pós-graduação / especialização	12	30,8	13	30,2
	Mestrado / Doutoramento	4	10,3	8	18,6

Das mulheres residentes no Brasil 25 (64,1%) já tinham mudado de cidade ou estado dentro do Brasil e 23 (53,5%) das residentes no exterior também já tinham sido migrantes no Brasil. Das residentes no Brasil, a maioria vivia no estado de São Paulo (17 - 43,6%) e Minas Gerais (5 - 12,8%). As residentes no exterior viviam em Portugal (13 mulheres), França (4), Inglaterra (4), Bélgica (3), China (3), Espanha (3), Dinamarca (2), Itália (2), Nova Zelândia (2), Angola (1), Argentina (1), Áustria (1), Emirados Árabes Unidos (1), Estados Unidos (1), Estônia (1) e Irlanda (1).

RESULTADOS

No inquérito disponibilizado para as participantes perguntamos se elas achavam que a informação disponível na internet pode contribuir para que uma pessoa mude de país. Na avaliação dos dados recolhidos nesta investigação verificamos que 37 mulheres residentes no Brasil (94,9%)

acreditam que a informação disponível na internet pode contribuir para uma migração internacional conforme os relatos de algumas participantes: *“Sim, a internet mostra a realidade dos fatos, qualquer pessoa interessada em ver a verdade pode comprovar através de internet somando com a facilidade de comunicação com quem está em outro país”*; *“Sim, eu mesma já pesquisei várias vezes sobre o assunto em blogues e as experiências de outras pessoas já me fizeram considerar a possibilidade inúmeras vezes”*; *“Certamente, muitas pessoas tem esse desejo mas não conhecem os meios. A internet é uma excelente fonte de informação”*. A maioria das mulheres (89,7%) evidencia o lado positivo da informação disponível contudo, algumas também visualizam que pode haver pontos negativos *“Creio que contribuem decisivamente para os que buscam sair para estudar ou melhorar as condições financeiras. No entanto, o desconhecimento sobre as condições de trabalho para estrangeiros cria ilusões que podem levar a frustrações”*. Apenas duas mulheres responderam negativamente à questão, mesmo assim, consideram que a informação disponível pode ajudar, conforme a fala da participante: *“Não, as pessoas que deixam o país fazem por desejos particulares. As informações disponíveis na Internet só vêm a acrescentar na construção do projeto de viver fora”*. Apesar de 37 mulheres acreditarem que a informação disponível na internet seja importante fator de motivação para uma migração, 10 mulheres (25,6%) referem que não emigrariam com base na informação obtida através desta fonte. As mulheres residentes no Brasil referem conhecer 16 pessoas que mudaram do Brasil para outro país apenas com a informação obtida na internet enquanto as residentes no estrangeiro dizem conhecer 7 pessoas que emigraram com base nesta informação.

Quanto à saúde, perguntamos para as mulheres residentes no Brasil se elas achavam que a sua saúde poderia ser afetada pela migração e 25 (64,1%) responderam negativamente enquanto 14 (35,9%) acreditam que a saúde poderia ser afetada. Entre as mulheres que pensam que a migração poderá afetar a saúde 5 (12,8%) consideram que a saúde pode melhorar: *“Acho que a saúde mudaria pra melhor, pois não sofreria o stresse resultante da falta de segurança no Brasil”*; *“Para melhor. Diminuiria muito o stresse e as preocupações”*; *“No Brasil existe muito stresse e situações que temos que nos conformar e aceitar como a violência, caos no transporte público, luta para sobreviver com empregos que não*

remuneram o digno para se viver com moradia, lazer, transporte e alimentação, caos na saúde e atualmente o desastre no cenário político e a quebra da economia. Em outro país não é “luxo” poder pagar por uma alimentação saudável, nem o constante stresse com o descaso do transporte e a violência. Todo dia sair de casa com medo de ser assaltado ou de algo pior. Em um país com o mínimo de condições para se viver, também oferece melhor qualidade de vida, refletindo na saúde”. As mulheres que pensam que a saúde poderia melhorar avaliam a situação a partir das suas condições no país de origem relatando principalmente o stresse vivenciado no seu dia-a-dia refletindo na sua saúde. Neste sentido, acreditam que mudar de país poderá reduzir o stresse que vivenciam e assim a saúde melhoraria.

Outras 9 mulheres (23,1%) acham que a saúde pode piorar com a migração e os fatores estariam relacionados às condições do país de destino, como vemos nestes relatos: *“Dependendo do país, ela seria afetada pela diferença climática”; “Tenho plano de saúde no Brasil e confio nos médicos aqui, fora do Brasil (dependendo do lugar) a saúde é precária, médicos mal preparados e desinteressados” e também pela saudade inerente à condição daquele que vive longe da família e amigos: “Talvez por saudade, por falta de identificação, melancolia”; “Acredito como profissional de saúde que o bem-estar emocional também se encaixe em saúde. E enfrentando as dificuldades de se morar como estrangeiro pra sempre, essa saúde mental fique abalada. Você sempre será um entranho em uma terra estranha, sem histórias de infância”.*

Perguntamos às mulheres residentes no estrangeiro se elas achavam que a sua saúde tinha sido afetada pela migração: 19 (44,2%) disseram que não e 24 (55,9%) responderam afirmativamente à pergunta. Contudo, quando questionamos como sentiam a sua saúde após a migração, comparativamente ao tempo em que viviam no Brasil, 29 mulheres (67,4%) disseram que a saúde está igual, 8 (18,6%) informaram que a saúde está pior e 6 delas (14,0%) referiram um melhor estado de saúde.

Para compreender as diferenças entre a avaliação que fizeram sobre o efeito da migração na saúde é necessário recorrer às falas das imigrantes. Algumas mulheres referiram uma melhoria na saúde: *“Minha alimentação melhorou e o fato de não precisar de carro o tempo todo me fez emagrecer”* (imigrante na Bélgica); *“Me sinto mais saudável, com mais*

disposição. Acredito que por causa do ar limpo” (imigrante na Nova Zelândia).

As falas das mulheres que consideraram o estado de saúde pior depois da migração estão relacionadas a vários fatores como a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, à falta de atividade física, ao stresse vivenciado pela condição de imigrante: *“No Brasil eu costumava caminhar e me exercitar diariamente. Aqui passei a ter uma vida mais sedentária, pois se usa o carro para tudo, além de termos menos tempo para exercitar já que empregada doméstica e babá são um luxo difícil de ter”* (imigrante nos Estados Unidos); *“Maior stresse devido ao ritmo puxado e dificuldades financeiras, síndrome do pânico, depressão por falta de amigos e saudades do Brasil”* (imigrante na Estônia); *“Porque não posso ir no especialista logo quando tenho um problema”* (imigrante na Inglaterra); *“A discriminação e a solidão me fizeram entrar em depressão, com episódios suicidas e ataques de pânico”* (imigrante na Irlanda). Algumas mulheres consideram que as dificuldades foram maiores nos primeiros tempos da migração conforme o relato de uma imigrante na Bélgica: *“No início, as diferenças de clima, humidade, comida e tudo, provocaram queda de cabelo, pele bem seca, rachaduras na boca, pele pálida, etc. Considerando também o stresse imenso passado na burocracia para obter uma documentação, que me deixou deprimida”*.

DISCUSSÃO

A *internet* (sites e blogues) tem sido um importante meio de informação e comunicação no mundo globalizado mas esta informação muitas vezes é fragmentada e nem sempre inclui toda a realidade vivida pelo imigrante. Após ser lida pelo não-migrante, a informação é interpretada com base na sua própria realidade e poderá criar expectativas idealizadas sobre aquele “mundo distante”. Caso uma pessoa decida pela migração, as expectativas poderão não condizer com a nova realidade encontrada no país de acolhimento.

Concluimos que a informação disponível na *internet* pode influenciar a decisão de emigrar conforme referiu a maioria das participantes desta

investigação. As participantes desta investigação têm diferentes percepções sobre a saúde que têm e que poderão ter após a migração. Algumas acreditam que a saúde poderá melhorar enquanto outras pensam que a saúde poderá piorar, dependendo das vivências e das expectativas criadas sobre o efeito de uma migração internacional nas suas vidas.

Conhecer as motivações para emigrar e os contextos socioculturais pré e pós-migração dos/as migrantes são fundamentais para um adequado processo de adaptação, integração e boa saúde no país de acolhimento.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Ministério das Relações Exteriores (2015). *Estimativas populacionais das comunidades no Mundo, 2015*. Disponível em <http://www.brasileiros.nomundo.itamaraty.gov.br/a-comunidade/estimativas-populacionais-das-comunidades/Estimativas%20RCN%202015%20-%20Atualizado.pdf>
- Carvalho, M. S. R. M. (2006). *A Trajetória da internet no Brasil: Do surgimento das redes de computadores à instituição dos mecanismos de governança*. Dissertação de Mestrado em Engenharia de Sistemas e Computação. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Gleitman, H., Fridlund, A. J. & Reisberg, D. (2009). *Psicologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 8ªed
- NIC.BR (Ed.). (2016). *TIC Domicílios 2015. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros*. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil. Disponível em: http://www.nic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Dom_2015_LIVRO_ELETRONICO.pdf
- Piovesan, A. (1970). Percepção cultural dos fatos sociais: Suas implicações no campo da saúde pública. *Revista de Saúde Pública*, 4(1), 85-97. São Paulo Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v4n1/13.pdf>
- Ramos, N. (2004). *Psicologia Clínica e da Saúde*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Reis, L. M. (2013). *Migração, saúde e qualidade de vida. Brasileiros residentes na região de Lisboa*. Tese de doutoramento em Psicologia. Lisboa: Universidade Aberta.
- Ribeiro, D. (1995). *O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras.

PROMOVER E INOVAR EM PSICOLOGIA DA SAÚDE

Rodrigues, C. (s/d). Blogs: Uma Ágora na net. *Agora.Net # 4. Revista sobre novos media e cidadania*. LABCOM-UBI. Disponível em <http://labcom-ifp.ubi.pt/files/agoranet/04/rodrigues-catarina-blogs-agora-na-net.pdf>